

Covid-19, dinheiro e o futuro dos meios de pagamento

O Bank for International Settlements (BIS¹) publicou no início deste mês, um importante boletim (***Covid-19, cash, and the future of Payments***²) sobre os possíveis impactos da Covid-19 no uso dos meios de pagamentos.

Dada a sua relevância para o contexto global actual, em particular para Angola, entendemos divulgar as ***principais conclusões***, como se podem ver abaixo:

- i. Têm sido levantadas preocupações públicas de que a Covid-19 pode ser transmitida por via de notas (*cash*);
- ii. Evidências científicas sugerem que a probabilidade de transmissão do vírus via *cash* é mais reduzida do que por meio de objectos frequentemente tocados, como os terminais de pagamentos e os caixas automáticos;
- iii. Para manter a confiança no uso das notas e moedas, os bancos centrais têm estado a comunicar o uso contínuo e a aceitação das notas e, em alguns casos, têm estado a esterilizá-las ou a colocá-las em quarentena. Outros bancos têm desencorajado formas de pagamentos em que existam contactos;
- iv. Perspectiva-se, a médio prazo, um aumento estrutural no uso de meios de pagamentos como cartões, *mobile* e internet *banking*. Ainda assim, nem todos os meios de pagamentos digitais são imunes, sobretudo os que exigem a introdução de PIN em dispositivos usados por outros consumidores. Para se contornar essa situação, muitos países, que já permitem a transacção até certo limite de valor sem assinatura, aumentaram os referidos limites;
- v. Actualmente, as soluções tidas como as mais seguras são as *interfaces* de pagamento baseadas em *smartphones* e computadores (internet e *mobile banking* ou códigos QR), onde o contacto físico do mesmo objecto não ocorre por várias pessoas;
- vi. Contudo, a aposta nestes meios de pagamentos deixa, por seu lado, algumas lacunas que devem ser observadas. A não aceitação de *cash* em pagamentos pode gerar uma divisão entre pessoas com acesso à internet e *smartphones* e aquelas sem possibilidade de os ter, como os sem escolaridade, os idosos e os consumidores não bancarizados;
- vii. Assim, o contexto actual mostra-se adequado para que os bancos centrais intensifiquem a aposta na construção de infra-estruturas de pagamentos digitais, incluindo moedas digitais, mais inclusivas e expansionistas, capazes de suportar uma grande variedade de choques, como pandemias e ataques cibernéticos.

¹ O também chamado Banco de Pagamentos Internacionais é uma organização internacional responsável pela supervisão bancária. Visa promover a cooperação entre os bancos centrais e outras agências na busca de estabilidade monetária e financeira. Sediado em Basileia, na Suíça, reúne 55 bancos centrais de todo o mundo.

² <https://www.bis.org/publ/bisbull03.htm> - A tradução do documento é da responsabilidade do Gabinete de Estudos do BAI.

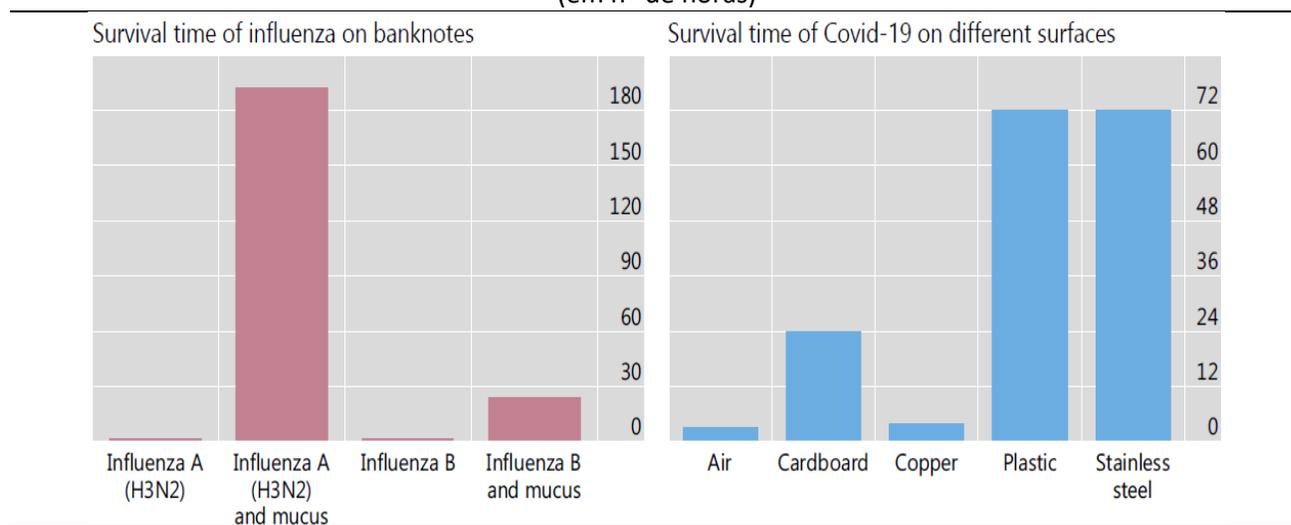
Abaixo apresentamos alguns aspectos mais relevantes do boletim:

1. Aumentaram as preocupações quanto à transmissão da Covid-19 pelo uso de cash

A Covid-19 levantou preocupações quanto à sua transmissão através das notas e moedas metálicas (cash). Tem havido nos últimos meses, buscas³, sem precedentes, na internet sobre a possibilidade de contaminação pela utilização de cash. Uma pesquisa recente mostrou que o interesse por este tema é maior em economias onde há um elevado volume de notas de menor valor facial em circulação⁴.

As recentes pesquisas em microbiologia⁵ afirmam que o vírus pode resistir por 3 horas no ar, 24 horas no papel e mais tempo em plásticos e metais inoxidáveis. Entretanto, os cientistas observam que a probabilidade de transmissão via notas é baixa quando comparada com outros objectos tocados com frequência. Até ao momento, não há casos conhecidos de transmissão por intermédio de notas ou moedas⁶.

Figura 1. Sobrevivência de diferentes tipos de vírus no ar e em superfícies
(em nº de horas)



Legenda /i) Air-Ar; ii) Cardboard-Papel; iii) Copper-Cobre; iv) Plastic-Plástico; v) Stainless Steel-Aço inoxidável.

Por outro lado, especialistas⁷ na área evidenciaram que o vírus pode sobreviver melhor em materiais não porosos, como plásticos ou aço inoxidável, o que significa que o cartão de débito ou crédito e os terminais de pagamentos automáticos podem, igualmente, ser veículos eficientes na transmissão do vírus.

³ Diferentes bancos centrais informaram ter aumentado, nas suas páginas, consultas sobre a segurança do uso das notas e moedas.

⁴ No estudo, verificou-se um maior interesse sobre este tema na Austrália, França, Singapura, Suíça, Irlanda, UK, Canadá, EUA, Jamaica e no Quênia.

⁵ Angelakis et al, (2014) e Thomas et al (2008).

⁶ O Instituto de Saúde Pública da Alemanha informou que a transmissão do vírus através de notas tem pouca probabilidade de correr, até porque o acto de lavar as mãos após o uso do dinheiro reduz ainda mais o risco.

⁷ Lopez et al (2011)

2. Intervenção dos bancos centrais para manter a confiança no uso das notas e moedas

Mês de Intervenção	País	Medida
fev-20	China	Esterilização de notas e moedas oriundas de regiões afectadas
	EUA	Colocação em quarentena de notas provenientes de países afectados;
	Coreia do Sul	Colocação em quarentena e esterilização as notas;
mar-20	BCE	Apelo sobre o reduzido risco de transmissão através de notas e moedas;
	Hungria	Limpeza e colocação de notas em quarentena;
	Kuweit	Colocação em quarentena das notas provenientes de países afectados;
	Geórgia	Limpeza e colocação em quarentena de notas;
	África do Sul	Apelo sobre o reduzido risco de transmissão através de notas e moedas;
	Índia	Incentivo ao uso de pagamentos digitais;
	Alemanha	Apelo sobre o reduzido risco de transmissão através de notas e moedas;
	Canadá	Apelo aos comerciantes para aceitação de pagamentos em cash;
	Áustria	Apelo aos comerciantes para aceitação de pagamentos em cash;
	Suécia	Apelou aos comerciantes retalhistas a aceitar pagamentos em cash;
Portugal	Apelo aos comerciantes para aceitação de pagamentos em cash;	

3. Implicações nos pagamentos e moedas digitais

A preocupação quanto à possibilidade de os meios de pagamentos serem agentes de transmissão deste vírus pode alterar o comportamento dos agentes económicos quanto à forma de efectuar os pagamentos de bens e serviços. Nas anteriores crises, verificou-se sempre um aumento da procura por cash. Os consumidores sempre se mostraram com maior apetência em ter um *stock* estável de valor e meio de troca. Neste momento, ainda não é possível aferir-se com precisão um padrão quanto a esse fenómeno.

Há países, como os Estados Unidos, em que as notas e moedas em circulação aumentaram recentemente, enquanto em outros, como no Reino Unido, os levantamentos nos caixas automáticos (ATM) caíram.

Figura 3. Aumento de moeda em circulação nos EUA e redução de levantamentos em ATM em UK

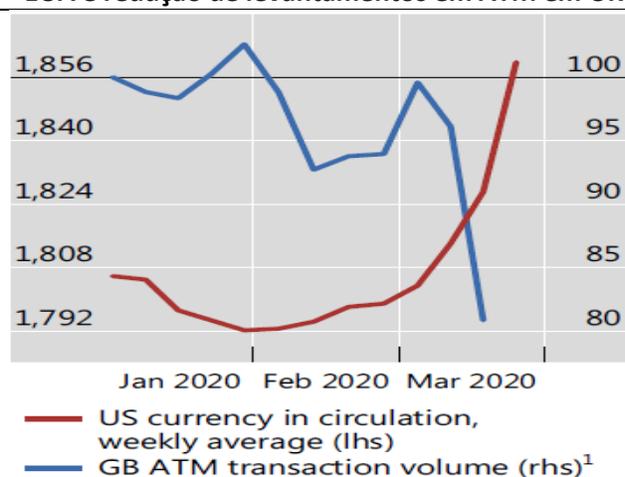


Figura 4. Pagamentos com cartão contactless tem aumentado

